

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Retos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1º Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 15 de Março de 1916

Num. 53

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

2ª Convenção das Igrejas Indenominacionais

Abertura dos trabalhos — Importancia da Convenção — Assumptos a serem tratados — Como se deve encarar o trabalho da Alliança — Discussão dos Estatutos — A palavra Indenominacionais.

Está marcada para o dia 22 do corrente a abertura da 2ª Convenção das Igrejas Indenominacionais, na Igreja Evangelica de Niteroi. Ha tres annos, quando se realizou a primeira Convenção, só era possível apresentar-se idéas e demonstrar-se a necessidade e as razões de pô-las em pratica. Tudo estava por fazer no terreno denominacional. As nossas igrejas eram nucleos esparsos de crentes que se reuniam em determinados logares para cantar hymnos, orar e estudar a Biblia e pouco mais do que isso.

Poucas igrejas definitivamente organizadas e essas mesmas vivendo numa especie de isolamento que fazia desanimar até os mais corajosos e entusiasmados. A idéa da Alliança desses nucleos em uma confederação ou convenção, manda a verdade, que se diga, não é nova em o nosso meio denominacional. Foi por vezes tentada a organização dessa Alliança, mas nada se havia conseguido no terreno da pratica.

Chegou, emtanto, a occasião em que alguns elementos de nossa denominação se reuniram no Rio de Janeiro, e discutiram e approvaram os Estatutos, conseguindo a almejada organização.

Approvados os Estatutos, organizada, portanto, a Alliança, importava que se reunisse a primeira Convenção. Difficuldades locais demoraram a realização desse desideratum. Vendidos esses obices, installou-se a primeira Con-

venção em Julho de 1913. Si nos não falha a memoria, fizeram-se representar dezeseite igrejas, inclusive a nossa missão em Portugal.

As discussões despertaram interesse e alguns pontos de capital importancia foram firmados e caracterizaram bem aquella assembléa. Como são de todos conhecidos, escusamos de repetil-as aqui. Estamos entretanto, nas vespéras da 2ª Convenção; mais sete dias e (D. V.) ella estará installada. Diante disso resta fazermos as seguintes perguntas ás igrejas da Alliança:

1. De que modo estão se preparando para tomar parte nesse *certamen* ?
2. Já estão nomeados os delegados respectivos e estão elles promptos a entrar em acção ?
3. Trazem idéas novas a apresentar para o desenvolvimento do nosso trabalho ?
4. Têm as nossas igrejas orado pela Convenção ?
5. Estão realmente interessadas nesse glorioso trabalho ?

Essas e outras cogitações são muito opportunas agora que vamos metter mãos á obra. Deus queira que todos os delegados venham tomar parte nas sessões da Convenção, cheios de concepções elevadas e que desta segunda tentativa de acção conjuncta provenham muitos beneficios para a causa de Christo em nossa Patria.

Da importancia da Convenção nem era preciso dizermos mais qualquer coisa, mas como ha alguns que ainda não conhecem a significação deste movimento, importa que os procuremos esclarecer em poucas palavras.

A Convenção tem em vista o fomento do trabalho denominacional pela acção conjuncta de todas ás forças evangelizadoras que adoptam os principios de doutrinas incorporadas na "Breve Exposição". Pretende estabelecer relações mais intimas entre os obreiros, fazer dos varios campos um só campo, das varias igrejas uma unica igreja pela união fraternal, e pelo estreitamento dos laços espirituales que nos prendem uns aos outros e todos ao coração de Jesus Christo. Isto não importa em dizer o cerceamento das liberdades e da autonomia das igrejas locais, não, porque seria então destruir pela base a idéa do governo congregacionalista. O que desejamos é que todas as igrejas da Alliança tomem a serio o trabalho da Convenção e formem na vanguarda do Protestantismo Nacional. Precisamos de levantar uma Igreja genuinamente nacional com sua posição bem definida, com seu ministerio bem preparado, com suas publicações em condições de enfrentar as necessidades da occasião. Isto e muito mais ainda só se conseguirá, si a Alliança se constituir uma liga offensiva e defensiva ao lado do grande general Jesus Christo. Dahi a grande importancia da Convenção.

Os assumptos á serem tratados na 2ª Convenção são de palpitante interesse para a vida local e denominacional das nossas communi-
dades.

Vamos ouvir relatorios, estatisticas e comparar o passado com o presente para vermos quanto avançamos, em que retrogradamos, apresentar novos planos para o avanço de nossas forças e consagrarmos-nos de novo ao nosso gen-
eral e Senhor. Devemos ter presentes o Rev. Julio Leitão, delegado das igrejas do Norte e o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, delegado do trabalho na Patria portugueza.

Tudo vae nos demonstrando que a Con-
venção terá o mais completo existo.

Devemos encarar, portanto, os trabalhos da 2ª Convenção com toda a confiança no Sen-
hor e d'Elle esperamos ás bençams que alme-
jamos para a nossa denominação. Não nos
esqueçamos de que entre os diversos assum-
ptos a serem tratados está a discussão dos nos-
sos Estatutos que precisam de ser preparados
com todo o criterio para serem registrados, tor-
nando a Alliança, uma personalidade jurídica.
Urge que essa questão seja agora decidida e
não retardada pela imposição de quem quer que
seja, a menos que pretendamos continuar a
marcar passo, o que não nos fica bem. Antes
de concluirmos estas mal traçadas linhas dese-
jamos dizer os motivos porque combateremos
a palavra *indenominacionaes*, em má hora ad-
optada como titulo de uma denominação que
pelos seus traços caracteristicos, não pode de-
ixar de ser reconhecida como fazendo parte da
grande familia congregacionalista. Estamos de-
cididos a empregar todos os meios licitos para
que, desta vez, se faça justiça á nossa deno-
minação.

A palavra *indenominacional* quer dizer o
que não tem denominação; mas isso quanto a
nós é um absurdo. Nós somos uma denomi-
nação porque adoptamos um certo padrão de
doutrinas que nos distinguem das demais
igrejas irmãs; temos uma forma de governo
que tambem nos separa das outras denomina-
ções, e formamos para ahi mais de vinte igre-
jas locais e algumas bem numerosas e como é
que não somos uma denominação? Não, o
nome que nos assenta, o nome que nos per-
tence, o nome que consagramos pela nossa fór-
ma de governo é — *Congregacionalismo*, —
muito embora não o entendam assim alguns
irmãos que têm a velhidade de quererem es-
tar fóra dos principios denominacionaes que
regem o Christianismo reformado do qual nós
somos parte integrante e do que muito nos
sentimos desvanecidos. Que venham pois os
delegados com este assumpto bem estudado,
que pensem, peçam a direcção do Senhor e de-
cidam-se de accôrdo com os são principios da
independencia de character que devem ser o
apanagio de toda a familia evangelica.

Entristecer-me-ia muito passar a vida sem a
presença de Deus, sem sentir que Elle está ao
meu lado tão realmente, como está você, dizia
Lord Tennyson a um amigo.

Lêde a natureza. A natureza é amiga da ver-
dade.

YOUNG.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXXIII

*Officiaes da Igreja — O Pastorado nas Igrejas
apostolicas*

A' morte de Estevam, seguiu-se forte per-
seguição á Igreja de Jerusalém, sendo os seus
membros espalhados pela região da Judéa e
Samaría, exceptuando os apóstolos (Actos, 8:1).
Após o martyrio de Tiago, tambem os apos-
tolos deixaram Jerusalém e as contribuições
que Paulo e Barnabé trouxeram de Antiochia
para soccorrer os irmãos da Judéa, que esta-
vam soffrendo penuria, por causa da grande
fome que houve naquella época, foram en-
tregues aos presbyteros da Igreja. Actos
11:27-30). O martyrio de Tiago, a prisão e
liberdade de Pedro que Lucas descreve em
Actos, cap. 12 foram contemporaneos dos acon-
tecimentos narrados no capitulo precedente.
Diz-se ahi que o martyrio e a prisão occor-
rem por aquelle tempo". (Actos, 12:1) Suppo-
mos que este é o motivo porque Paulo omite
que essa visita a Jerusalém, em Galatas, cap.
1 e 2.

Naquella epistola o apóstolo reivindicando
a independencia de sua missão apostolica e ex-
planando as suas relações com os apóstolos ori-
ginaes e não dando uma relação completa de to-
das as viagens que fez a Jerusalém, depois de
sua conversão. Tinham os apóstolos deixado a
cidade, quando elle e Barnabé chegaram com
as offertas de que se falou linhas atraz. Viram
sómente os presbyteros e, por isso, era desne-
cessario mencionar essa visita, na Epistola.
Não sabemos si os presbyteros foram eleitos e
ordenados antes ou depois da morte de Tiago.
O que se póde afirmar é que, daquella data
em diante, Jerusalém deixou de ser a séde do
Collegio Apostolico. Alguns delles voltaram ahi
e se demoraram mais ou menos tempo, desem-
penhando, porém a sua missão em outras lo-
calidades. A Igreja foi privada dos *leaders*
apostolicos e ficou a cargo dos presbyteros."
Desde que Jerusalém não era mais o centro
da acção dos apóstolos, necessario se tornava
providenciar para a direcção permanente da
Igreja, naquella cidade. Adoptou-se portanto, a
mesma forma de governo da synagoga.

Pela primeira vez lemos a palavra "pres-
byteros" em relação com a Igreja mais antiga.
Dahi por diante, toda a communicação official
com essa Igreja é feita por intermedio dos
presbyteros. A elles Barnabé e Pau'o entregam
as offertas das igrejas gentlicas. (Acts 11:20.)
Associam-se aos apóstolos para subscreverem
os decretos do chamado Concilio de Jerusalém,
para pôr termo á controversia entre judaizantes
e chritãos-gentlicos. (Actos, 15:2, 4, 6, 22, 23;
16:4). Pelos presbyteros foi Paulo recebido na
sua ultima visita a Jerusalém e a elles deu
conta de seus trabalhos missionarios e de seus
triumphos " (Lightfoot — "Phillipians", pag.
191).

Paulo e Barnabé apontaram presbyteros
em cada igreja que fundaram na Lycia, Pam-
philia, Pisidia e Lycaonia (Actos, 14:23). Ha-
via presbyteros na Igreja de Epheso (actos.
20: 17).

Tito foi encarregado de apontar presbyteros
nas igrejas da Ilha de Creta (Tito, 1:5).

Nas igrejas que se compunham principal-
mente de gentios, e nunca nas que eram for-

madaç de judeus, os presbyteros são chamados "bispos" (Actos, 20:17; Phil. 1:1) Nas cartas a Timotheo e a Tito, descreve Paulo com a maxima precisão as qualidades que devem ter os bispos (1^a Tim. 3:17; Tito, 1:7-9). Os bispos e presbyteros desempenham as mesmas funcções, occupam a mesma posição.

Que esses dous titulos denotam o mesmo officio, infere-se dos seguintes pontos:

1. Paulo convidou os *presbyteros* da Igreja de Epheso para virem encontral-o em Mileto e quando lhes falou disse-lhes: Olhae por vós e pelo rebanho sobre que o Espirito Santo, vos constituiu "bispos" (Actos, 20:28).

2. Dá o mesmo apóstolo direcção a Tito para apontar presbyteros em Creta e diz: O que está sem crime, marido de uma só mulher, que tenha filhos fieis, que não possam ser accusados de dissolução, ou que não sejam desobedientes. Porque convém que o bispo seja sem crime, como dispenseiro que é, de Deus; que não seja soberbo nem iracundo, nem dado ao vinho, nem propenso a espancar, nem amigo de sordidas ganancias" (Tito, 1:5-7).

Si "bispo" e "presbytero" não querem dizer a mesma cousa nesta passagem, as qualificações exigidas por S. Paulo não têm razão de ser.

3. Na primeira Epistola a Timotheo, Paulo, após enumerar as qualificações do "bispo", passa a descrever as dos diaconos (cap. 3:1-13).

Si houvesse tres ordens de officiaes na Igreja — *bispos, presbyteros e diaconos* era aqui o lugar de encontral-os, e é de todo estranhavel o não tratar elle nesta passagem das qualificações dos presbyteros. Mais para diante, na mesma epistola, tendo occasião de tratar a respeito dos officiaes, chama-os de "presbyteros" (cap. 5:17-19).

Esses não eram diaconos — os serventes da igreja — mas seus regentes e ensinadores. Os presbyteros que cumprem bem os seus deveres são tidos por dignos de dobrada honra, especialmente os que prégam e ensinam; eram bispos ou superintendentes.

COMMENTARIO BIBLICO

1.^a CORINTHIOS, 7:14

"O marido infiel é santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel é santificada pelo marido fiel, de outra sorte os vossos filhos não seriam limpos, mas agora são santos".

Procura-se basear o baptismo de creanças nas palavras "os vossos filhos são santos", porque se são santos, devem ser baptizados, dizem os advogados do baptismo infantil.

Não é nossa intenção entrar ou tratar deste assumpto, mas somente commentar o texto.

O Apóstolo trata do casamento que os Corinthios tinham contrahido no paganismo, antes de se converterem ao evangelho. Deviam elles deixar suas mulheres, ou as mulheres os seus maridos?

Não. Aquelles que estão unidos em matrimonio, manda o Senhor, que a mulher se não separe do marido, e o marido também não deixe a sua mulher" (v. 10-11). O matrimonio celebrado pelos Corinthios quando estavam no paganismo, era solido e acceto por Deus. A mulher não devia deixar seu marido, nem o

marido deixar sua mulher. Ainda que a mulher continuasse infiel ou descrente, e queria continuar a viver com seu marido, elle não a devia largar. Do mesmo modo o marido infiel ou descrente (v. 11-13).

A vontade de cada um era livre, mas por direito divino, a mulher separando-se do marido, não devia casar-se e do mesmo modo o marido.

A razão desta permanente união é que a mulher descrente (não convertida) é santificada pelo marido crente, e o marido descrente (não convertido), é santificado pela mulher crente (v. 14). A santificação de que aqui se trata é do matrimonio, é um matrimonio santo, ainda que tivesse sido feito no paganismo.

O resultado da santificação deste matrimonio é que os filhos são santos, isto é, *legítimos*.

Si os filhos devem ser baptizados porque são santos, também a mulher descrente ou não convertida, deve ser baptizada, porque ella é santificada por seu marido, e o marido descrente, não convertido, deve ser baptizado porque elle é santificado por sua mulher. O ensino dado pelo Apóstolo nesta passagem é que o matrimonio dos Corinthios era santificado e os filhos desse matrimonio eram santos ou santificados, isto é, puros, legítimos, limpos, e não adulterinos. Ninguem baptiza um homem ou mulher que é descrente, não convertido, e si por isso não pôde ser baptizado, também o filho desse casal não precisa ser baptizado. Aqui não ha base nem preceito para o baptismo de creanças. O evangelho santificou o matrimonio, mesmo quando celebrado no paganismo.

"Seja por todos tratado com honra o matrimonio e o leito sem macula, porque Deus julgará aos fornicarios e aos adulteros" (Hebreus 13 v. 4).

ACTOS DOS APOSTOLOS, 2:39

Tambem as palavras "para vós é a promessa e para vossos filhos", em Actos 2:39 não é base para o baptismo de creanças. O Apóstolo Pedro primeiro responde aos que que no v. 37 perguntaram "que faremos nós irmãos?" A resposta foi: "arrependei-vos e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Christo, para remissão de peccados, e recebereis o Espirito Santo". A promessa do Espirito Santo como está mencionada no v. 33, não era só para os apóstolos, mas para todos os que se arrependessem e cressem em Jesus Christo.

E' uma promessa extensiva aos que ali estavam, e também aos seus descendentes, assim como para todos que estão longe. A palavra filhos não se refere á creanças, mas futuros descendentes. O primeiro passo é o arrependimento e creença em Jesus Christo, depois a promessa do Espirito Santo será dada. Si ha razão para baptisar creanças, as duas passagens de Corinthios e de Actos, não autorizam. Não é nosso intento discutir si as creanças devem ou não ser baptizadas, (entendemos que não), somente queremos commentar estas passagens, e mostrar que nellas não ha fundamento para baptismo de creanças, como se costuma a provar.

Não devemos fazer uso de uma passagem da Palavra de Deus para querermos provar o que ella não ensina nem autoriza.

JOÃO DOS SANTOS.

DE COMO SE MATA UMA IGREJA

Trascrevemos do "Estandarte", *data venia*, a traducção que segue:

"De uma revista evangelica traduzimos o seguinte, que remettemos á attenção de nossos leitores:

"Ha muitos meios para se matar lentamente uma igreja; entre elles destacamos os seguintes:

1.º — Não assistas aos cultos. Fica-te em casa ou vae visitar os teus amigos. O ficar em casa não só enfraquece a igreja como destróe a fé do individuo;

2.º — Si fores, chega tarde e sae antes de concluir o serviço. Os fieis são os que geralmente estão na igreja antes de começar o culto. Quem chega cedo revela interesse no trabalho do Senhor;

3.º — Si fores, vae com a idéa determinada de te sentares nos ultimos bancos. Procede como se tivesses medo dos irmãos que occupam os bancos da frente;

4.º — Si fores, vae resolvido a encontrar faltas e defeitos no serviço, muito especial-

mente no sermão. Muitas pessoas ha que nunca têm uma palavra de sympathia para a igreja nem para o pastor e que, no entanto, assistem com regularidade;

5.º — Si fores, vae com o proposito de collocar na salva a moeda de menor valor que tiveres no bolso. Muitos lamentam que na igreja se tirem tantas collectas. Esses, porém, são os que nunca contribuem com coisa alguma.

6.º — Si fores, sae da igreja sem cumprimentar a teu pastor nem a teus irmãos. Assim revelarás o teu espirito de amor e de delicadeza.

7.º — Si fores, vae completamente só: não leves tua esposa, filhos, parentes ou vizinhos. E quando saihes da igreja, sae com alguns irmãos e com elles critica o sermão, os canticos. Mostra-te o mais pessimista possível, mas fál-o com apparencia de santidade. Faze tudo isso, irmão infeliz, mas não te esqueças de que para os orgulhosos e hypocritas está reservada a região tenebrosa, onde ha o pranto e ranger de dentes.

ERASMO TARSO".

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 2 de Abril de 1916 — 2.º trimestre

Lição I — Conversão de Saulo — Actos, 9:1-31

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

NOTAS INTRODUCTORIAS

SEGUNDA-FEIRA, 27 de Março — *Visão de Jesus* — Actos, 9:1-9.

TERÇA-FEIRA, 28 — *Conversão de Saulo* — Actos, 9:10-19.

QUARTA-FEIRA, 29 — *Pregação Efficiente* — Actos, 9:20-31.

QUINTA-FEIRA, 30 — *Chamado a ser apostolo* — 1.ª Timotheo, 1:12-17.

SEXTA-FEIRA, 31 — *Origem do Evangelho de Paulo* — Gal. 1:11-17.

SABBADO, 1 de Abril — *Agente da Conversão João*, 3:1-13.

DOMINGO, 2 — *Uma nova Creatura* — 2.ª, Cor. 5:14-21.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. — *Saulo, o inimigo de Jesus.*
2. — *Saulo, o humilde penitente.*
3. — *Ananias, o discipulo obediente.*

A LIÇÃO EM SUAS FONTES

TEMPO — 36 A. D.

LUGAR — Perto e em Damasco, capital da Asia, 140 milhas ao norte de Jerusalém.

HYMNS — 234 — 133 — 548.

TEXTO AUREOS "Fiel é esta palavra é digna de toda a accitação: que Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores dos quaes o primeiro sou eu" 1.ª Tim. 1:15.

Qual a importancia da serie de estudos que vamos fazer neste trimestre? E' porque vamos assitir a conversão de Paulo, o maior de todos os christãos e ao principio das actividades missionarias por que o Christianismo conquistará o mundo. Paulo não foi apenas o maior dos christãos mas o maior dos homens que têm pisado a terra — Grande viajante, grande escriptor, grande philosopho, grande leader dos homens, grande orador e mais do que tudo, grande discipulo de Jesus Christo.

Depois de Christo, tem sido elle o principal inspirador dos missionarios tanto na patria como no estrangeiro e sua vida é um modelo para todos os obreiros christão. Estudemolo com esse pensamento e esforcemo-nos por nos tornarmos christãos á S. Paulo.

Mas, primeiro vamos presenciar o abysmo donde emergiu esse grande apostolo do Christianismo.

1. Saulo, o inimigo de Jesus (vs. 1-2.)

O odio intenso de Saulo contra Jesus e seus discipulos, não era cousa de uma hora ou momentanea, elle "respirava ameaças e mortes".

A palavra traduzida "respirava", significa manifestar todo o odio concentrado e ameaça de trucidar e perseguir atrozmente os servos do Senhor. A extensão dessas perseguições encontra-se no capitulo 22:19; 26:10-11.

Em toda a sua violencia contra os discipulos de Jesus Christo, Saulo estava persuadido de que agia correctamente (c. 26:49). E' esta uma illustração de como um homem que suppõe estar agindo conscienciosamente di-

reito, está, no entretanto, praticando iniquidades. Seu odio não conhecia piedade, a ninguém poupava, nem homens nem mulheres. A acção que desenvolveu contra os discipulos do Senhor foi tal que entrava pelas casas, prendendo homens e mulheres, arrastando-os para os carceres os fustigava, obrigando-os a blasphemar o nome de Jesus. Tudo quanto era preciso odiar uma pessoa e desejar a sua morte, era saber que ella cria em Nosso Senhor Jesus Christo.

2. — *Saulo, o humilde penitente.* (vs. 3-9).

O Senhor permittiu que Saulo proseguisse por algum tempo nessa campanha ingloria, mas no momento proprio, estendeu sua mão e salvou o pequeno rebanho de Damasco. Ope-rou, "subitamente". Assim faz Elle muitas vezes. A luz do céu que cercou a Saulo, foi a luz da gloria da resurreição de Christo (v. 7; 1ª Cor. 15:8). Era cerca de meio dia (cf. c. 22, 26).

É o sol oriental brilha excessivamente nessa occasião, mas a luz que rodeia o Christo resuscitado é superior ao mais intenso brilho do sol (c. 26:13). O perseguidor humilhou-se ou digamos melhor, foi humilhado (v. 4). Ha muitos hoje que falam contra o Senhor, mas que si tivessem uma visão como aquella cahiriam por terra diante d'Elle (Filip. 2:10). Evidentemente por todo o seu zelo em perseguir a Igreja, Saulo devia ter muitos pensamentos a respeito do que estava fazendo que podia ser offensivo até a Deus (cf. 26:14). Foi uma pergunta que o Senhor fez a Saulo (v. 4) e a mesma faz a cada um dos que hoje persegue o seu povo. Notemos como Jesus se identifica tão ternamente com os seus discipulos (v. 5; cf. Mat. 25:35-40, 32-45; Ef. 5:30). Que momento de vergonha e de confusão não foi para Saulo a occasião em que Jesus Christo fez a pergunta: "Saulo, Saulo, porque me persegues? "Qual teria sido a impressão delle ao contemplar a pessoa gloriosa que lhe falava e que elle reconheceu ser Jesus Nazareno a quem tão profundamente tinha odiado e tão atrozmente perseguido? O mesmo deve succeder com muitos da actualidade quando virem Jesus na gloria e ficarem certos de que é Aquelle mesmo a quem elles odiaram e perseguiram aqui na terra! Que a luz que Saulo viu não foi méra visão subjectiva ou effeito de uma illusão, é claro do facto de que outros a viram igualmente e ouviram a voz. A contradicção apparente entre o v. 7 deste capitulo e capitulo 22:9 desaparece completamente quando estudamos o texto grego; no v. 9 a voz está no caso genitivo que com o verbo traduzido "ouvindo" indica a pessoa ou cousa ouvida transmittindo a mensagem. Temos aqui nova illustração da absoluta exactidão da Palavra de Deus ou Escripura Sagrada, como originalmente dada e uma prova da inspiração verbal. Em Actos 22:9 a voz está no accusativo que indica que a propria mensagem foi ouvida. Saulo teve tempo de pensar e recapitular a enormidade do seu peccado. (v. 9).

3. — *Ananias, o discipulo obediente* (vs. 10-19).

Ananias não era official da Igreja, mas apenas um "certo discipulo". Este facto contraria a doutrina da Igreja dos Mormons e de

muitos outros, que o impor das mãos de um apostolo era necessario para receber-se o Espirito Santo. Ananias era um instrumento capaz nas mãos de Deus, mas quando recebeu instrucções definidas ficou indeciso e quasi duvidou do que Jesus lhe acabava de dizer a respeito da mudança que se tinha operado em Saulo. Saulo para elle era um temivel, o desenho do seu todo ao espirito de Ananias era horroroso; via nelle o demonio em pessoa e protestou. Jesus não discutiu com Ananias (v. 15). Simplesmente ordenou-lhe que saísse ao encontro de Saulo, pois que este era um "vaso escolhido de Deus". Ananias não protestou mais. Prompta e resolutamente dirigiu-se a rua Direita, á casa em que Saulo estava hospedado e impondo-lhe as mãos exclamou: "Saulo, irmão".

Não havia ninguem na terra a quem, Saulo tanto odiasse como os discipulos do Senhor, não havia homem no mundo a quem Ananias mais temesse do que Saulo. Mas, tudo agora estava mudado. A fé no Senhor Jesus os tinha tornado irmãos.

O Senhor nada tinha dito e Ananias a respeito de Saulo ser cheio do Espirito Santo, mas, tinha-lhe dito que Saulo era "um vaso escolhido para levar o seu nome aos gentios", e Ananias sabia que elle não podia fazer isso propriamente sem que recebesse o poder do Alto (Luc. 24:42; Actos 1:4-5 cf. 10:38). Os olhos de Saulo foram immediatamente abertos e foi baptisado, procurando em seguida a companhia dos crentes. Nos versos que se seguem (20-22), está dito que elle fez o que todo o homem deve fazer logo que é salvo e baptizado pelo Espirito Santo: proclamou Jesus como o Filho de Deus. Notemos cuidadosamente como Ananias falou de Jesus como o "Senhor". Este é o titulo pelo qual Jesus era constantemente reconhecido na Igreja primitiva (cf. Filip. 2:11; Rom. 10:9-10; Actos 16:31). Não se encontram titulos no Novo Testamento como "o homem de Galiléa", "o filho do carpinteiro" e outros que hoje costumam dar ao Nosso Salvador. Nem mesmo se lê sempre Jesus sem o titulo que o acompanha, excepto nos Evangelhos porque se referem a sua vida terrena (cf. 2ª Cor. 5:16). Fariamos bem em seguir o exemplo da Biblia, em não falar apenas em Jesus, como é muito commum, mas no "Senhor Jesus".

QUESTIONARIO

Qual a importancia da serie de lições do trimestre? Descrever a personalidade de Saulo de Tarso. Dar todos os caracteristicos de sua vida. Quem era elle antes de converter-se ao Christianismo? Que fazia com respeito a Igreja Christã? Onde foi com o intuito de perseguir os discipulos? Como se deu a sua conversão? Ouviram todos os companheiros de Saulo a voz do céu? Quem falou a Saulo? Que lhe respondeu? A quem se dirigiu Jesus em Damasco para ir ao encontro de Saulo? Qual o estado de Saulo nos primeiros momentos depois da conversão? Que lhe disse Ananias? O baptismo de Saulo prova immersão? Qual o destino que Deus ia dar a Saulo? Que missão devia cumprir no mundo? Que titulos davam a Jesus em o Novo Testamento? Quaes os titulos communs na actualidade? Como o devemos tratar? Qual o texto aureo? Em quantas partes se divide a lição?

DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1916

Lição II — *Enéas e Dorcas* — Actos, 9:32-43

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

- SEGUNDA-FEIRA, 3 de Abril — *Enéas e Dorcas* — Actos, 9:32-43.
 TERÇA-FEIRA, 4 — *Uma mulher digna* — Proverbios, 31:10-20.
 QUARTA-FEIRA, 5 — *Uma mulher competente* — Proverbios, 31:20-31.
 QUINTA-FEIRA, 6 — *Uma cura em Bethesda* — João, 5:2-9.
 SEXTA-FEIRA, 7 — *O Grande Medico* — Math. 15:21-31.
 SABBADO, 8 — *Generosidade recompensada* — 1.º Reis, 17:8-16.
 DOMINGO, 9 — *Doutrina e Vida* — Tito, 2:14.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. — *Grande revivificação em Lyda e Sharon.*
2. — *Grande revivificação em Joppe.*

A LIÇÃO EM SUAS FONTES

TEMPO — 40 a 41 A. D. dois ou tres annos depois da conversão de Saulo. Caligula tornou-se imperador em 16 de Março de A. D. 37 e Claudius succedeu-o em 24 de Janeiro de A. D. 41. Herodes Agrippa foi nomeado rei por Caligula em A. D. 37.

LOGAR — Lyda, cerca de 25 milhas a noroeste de Jerusalem e Joppe, a moderna Jaffa, o porto de mar de Jerusalem, mais 10 milhas ao noroeste.

HYMNOS — 527 — 600 — 535.

TEXTO AUREO “Faze-te a ti mesma um exemplar de boas obras em tudo”. Tito 2:7.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A conversão de Saulo é uma das mais fortes provas da verdade christã; agora vamos estudar dois milagres, um de cura e o outro um grande milagre de resurreição que constituem evidencias additionaes de que o Christianismo é de Deus. O Todo Poderoso não está limitado a este ou aquelle modo de provar a doutrina de seu Filho, nem nos limitou a essa especie de provas. Devemos estudar todas as evidencias do Christianismo, apreciar todas as experiencias da religião e usal-as como os soldados usam suas armas, como os artistas os seus instrumentos e os advogados os seus argumentos.

- 1 — *Grande revivificação em Lyda e Sharon* (vs. 32-35).

Passo a passo ia Deus levando Pedro para que abrisse a porta da fé aos gentios.

Lyda levou á Joppe e Joppe á Cesaréa. Enéas é o unico cidadão de Lyda cujo nome se menciona na Biblia. A grande cousa que se diz a respeito d'elle é da sua grande necessidade. Mas, nada ha que mais attraía o povo para ouvir noticias a respeito de Deus do que a necessidade (Luc. 1:53). Enéas não era, aparentemente ao menos, discípulo de Christo, quando recebeu a visita de Pedro. Fala-se delle como de “um

certo homem” (cf. v. 26, c. 3:2; 10:1; 14:8; 9:10).

Pouca esperanza havia para esse homem. Aquelle dia surgiu para elle como todos os outros que tinham decorrido durante os oito annos de sua enfermidade. Mas, quão differentemente terminou, pois, naquelle dia o poder de Jesus Christo penetrou em sua casa, restaurando-lhe a saude. Pedro indubitavelmente encontrára, muitos afflictos em suas jornadas, mas Deus nada lhe havia dito a respeito delles. Mas, agora que falára ao seu coração, Pedro lhe disse, isto é, ao enfermo: “Enéas, tem confiança, Jesus Christo te sára”. Palavras maravilhosas! Palavras que podiam ser dirigidas a muitos entrevados de hoje. A piedade de Pedro não se compunha de um sentimentalismo baloufo nem de fingimento e affectações, mas era constituida por uma fé activa no poder restaurador de Jesus Christo.

Elle percebeu a necessidade daquelle homem; conhecia quem era capaz de ajudalo, collocou um em frente do outro. Pedro era um obreiro efficiente (cf. João 5:8 v. 40 — Luc. 8:54). E' digno de nota que Pedro sempre se collocava em posição obscura e apresentava o Senhor Jesus. Sabia claramente que era apenas um instrumento e que podia ser com efficiencia, usado pelo seu Mestre. A fé de Enéas respondeu á palavra de poder; levantou-se. O milagre abriu caminho á Palavra da Vida. Ha um abysmo intransponivel entre Pedro e os curandeiros de nova especie. Pedro nunca teve casas para receber clientes e operar milagres a torto e a direito, sómente curava nas occasiões precisas com o intuito de provar que o Evangelho é o poder de Deus em todos os sentidos. A cura era um meio para consecução de um fim, antes que um fim em si mesma. Não ha nada que mais convença os homens do poder de Christo do que uma demonstração ocular desse poder. Si fossemos em nossas vidas mais perfectos, haveria muito maior numero de conversões ao Evangelho na actualidade.

2. — *Grande revivificação em Joppe.* (vs. 36-43).

Joppe não era cidade insignificante. Havia ali pessoas ricas e influentes.

Mas, apenas um nome nos chegou dessa localidade, o nome duma pobre e humilde mulher. Seu nome, entretanto, brilha atravez das paginas da Historia e sua vida tem sido a inspiração de muitas outras. Porque? Essa mulher estava cheia de boas obras e de esmolas que fazia”. Eis ahi a grandeza real que todos conheciam.

Reparemos em que ella estava cheia de boas obras e esmolas. Ella era discipula de Nosso Senhor (João 15:8 e tambem Thiago 1:27; 1ª João 3:14, 16, 17; Tito 2:14; 3:8; Col. 1:10). Notemos tambem que ella estava cheia não de boas obras que pretendia fazer, mas de boas obras que tinha feito. Parece que não tinha parentes, mas em vez de murmurar por causa da sua solidão, tornou-se irmã e mãe de todos. D'ahi o ter grande numero de pessoas amigas ao seu lado. O estar cheia de boas obras e esmolas não a isentou da enfermidade nem da morte. Deus evidente-

mente tem outros propositos com respeito a enfermidade, além do castigo de nossos peccados e da humilhação de nosso orgulho (cf. João 9:3; João 11:3, 4; 4.º Reis 13:14). Não é preciso pensar-se que a pessoa que enferma ou mesmo que morre esteja por esse motivo afastada de Deus. Essa senhora cuja vida estudamos era uma crente fervorosa; os discipulos eram cheios da fé que opera por amor. Ainda não tinha havido caso de resurreição, nos dez annos decorridos depois da resurreição de Christo. Entretanto, esses humildes discipulos criam no Deus Vivo e no Christo Vivo e agora que era preciso essa especie de milagre, estavam certos de que Deus os attenderia "Mostrando as capas e as vestes que Dorcas fazia". Era um monumento digno que Dorcas construira com a agulha. Muitas pessoas que têm lido esta historia têm sido nella inspiradas e levadas a consagrar-se a actos de amor e de sacrificio. Reparemos que ella fazia essas vestes enquanto estava com as outras. Depois da morte não se pôde fazer beneficios, por conseguinte, enquanto aqui estamos entre o povo, é que devemos nos consagrar á obra da caridade. Pedro mandou-os para fóra. Nisto seguiu elle, mui de perto, os passos do seu Mestre (Luc. 8:2,54.)

Nesse supremo momento ninguém quer espectadores; elle precisava estar a sós com Deus. "Orou". Ah! que poder se encontra na oração! Pode erguer o morto. Tendes vós um ministro morto? Applicae-lhe este remedio. Tendes uma igreja morta? Empregae o mesmo processo. Tendes algum amigo morto em delictos e peccados? Dae-lhe desse elixir. Si Pedro tivesse espendido tempo em remexer o cadaver, elle nunca teria resuscitado. Orar e não tocar é o que devemos fazer na actualidade.

Elle primeiro voltou-se para Deus e então para o corpo. Aqui ha uma importante lição para os obreiros christãos. Quando estiverdes voltados para Deus, como o fez Pedro, não deixeis de vos portar como quem está na presença de Deus.

E só depois é que vos deveis voltar para os cadaveres, imitando o exemplo apostolico. E esses mortos, espiritualmente falando, resuscitarão. Voltando-se para Dorcas, disse Pedro: "Tabitha, levanta-te".

Aquelles olhos, ha tanto tempo fechados, abriram-se.

Chegará o dia em que Jesus dirá o mesmo a todos os nossos queridos que dormem o sono da morte. E elles abrirão os seus olhos e levantar-se-ão para nunca mais dormir (João 5:28-29). Pedro estendeu-lhe a mão e a levantou, justamente como tinha visto Jesus fazer

a sua sogra (Marcos 1:31). Esse acontecimento espalhou-se por toda a Joppe. Era uma prova conclusiva do poder do nome de Jesus e de que Deus honrava esse nome como divino. E assim muitos creram no Senhor e não em Pedro. Pedro fazia todos os esforços para esconder-se e apresentar tão sómente a pessoa de Jesus. Muito ao contrario procedem hoje os que se dizem seus successores; que se ostentam n'um throno recebendo o titulo de "Santidade" e até honras que são devidas exclusivamente a Jesus Christo. Mas, nem todos creiam no Senhor (Luc. 16:31; João 7:17). Ouvimos falar algum dia de que uma cidade inteira se houvesse convertido ao Senhor? Isto nunca occorreu, muitos podem crer, grande multidão pode se converter, mas alguns não se converterão. Sempre haverá murmuradores, debochados, irreligiosos, carnavalescos que de fórma nenhuma quererão render-se á evidencia da verdade, pois esta vae de encontro a essas paixões mundanas. Nas maiores revivificações das grandes cidades, posto que os convertidos se contem por milhares, ha muitos mais que permanecem no peccado.

Esses conversos de Joppe não creram meramente no Senhor, mas depositaram plena confiança no seu poder. Não creram apenas em algumas proposições orthodoxas acerca de Jesus Christo, mas creram n'Elle pessoalmente.

QUESTIONARIO

Que tempo decorreu entre a conversão de Saulo e esta lição? Como prova Deus a verdade da religião? Como nos devemos aproveitar das evidencias e experiencias do Christianismo? Citar os lugares em que occoreu a lição de hoje. Dar o texto aureo. Dizer o que é uma revivificação. Que levou Pedro a fazer a viagem á Lyda e a Joppe? Que aconteceu em Lyda. Quem era Enéas? Que milagre se operou n'elle? Era elle discipulo de Christo? Creu elle no poder de Jesus? Como foi curado? Pedro curava indistinctamente como pretendem fazer os curandeiros de nova especie? Descrever a revivificação em Joppe. Como foi Pedro lá ter (Vide texto) Que especie de cidade era Joppe? Que nome de pessoas de Joppe apparece na Biblia? Quem era Dorcas? Que fazia? Em que condições se achava á chegada de Pedro? Tinha havido outro milagre de resurreição depois da de Christo? Criam os discipulos ser possivel resuscitar um morto? Como procedeu Pedro? Como devemos proceder para com os nossos amigos mortos espiritualmente? Que aconteceu depois do milagre? Ha possibilidade de converter-se uma cidade inteira? Porque não? Como creram os de Joppe em Jesus? Como devemos nós crer no Salvador: a respeito d'Elle ou n'Elle pessoalmente.

DOMINGO, 16 DE ABRIL DE 1916

Lição III — Pedro e Cornelio — Actos, 10:1-23

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 10 de Abril — *A visão de Pedro e de Cornelio*, — Actos 10:1-19

TERÇA-FEIRA, 11 — *Pedro requisitado* — Actos, 10:17-23.

QUARTA-FEIRA, 12 — *Viandas puras e impuras* — Lev. 11:1-12.

QUINTA-FEIRA, 13 — *Reino que tudo abrange* — Miqueas, 4:1-5.

SEXTA-FEIRA, 14 — *Salvação para todos* — Romanos, 10:11-21.

SABBADO, 15 — *Visão do Reino* — Daniel, 7:9-14.

DOMINGO, 16 — *O novo céu e a nova terra* — Apoc. 21:1-7.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1. *Como Deus dirigiu Cornelio.*
2. *Como Deus dirigiu Pedro.*
3. *Encontro de Pedro com Cornelio.*
4. *Gentios baptisados.*

A LIÇÃO EM SUAS FONTES

TEMPO — Pouco depois da ultima lição, A. D. 37.

LOGAR — Pedro estava em Joppe, em casa de Simão, o curtidor de pelles e Cornelio estava em Cesaréa, a capital romana da Judéa, cerca de trinta milhas ao norte.

LIVRO — Actos dos Apostolos.

HYMNOS — 153—203 — 136 dos "Psalms e Hymnos".

TEXTO AUREO — "Porque não ha distincção de judeu e de grego, pois um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam" Rom. 10:12.

NOTAS INTRODUCTORIAS

O fim do livro dos Actos é desenvolver o espirito e a fôrma da Igreja de Deus. Neste sentido o capitulo que estudamos hoje tem a proeminencia. A revolução que uniu judeus e pagãos sob um mesmo estandarte religioso não encontra igual na historia da humanidade. Grandes batalhas ferem-se, ás vezes, em campos limitados e estreitos.

Na conversão de Cornelio, prevemos a de Constantino e a da India que ainda se ha de realizar em tempos futuros. A lição de Cornelio que devia ser desdobrada em duas, não o será porque pretendemos introduzir uma lição sobre a Resurreição do Senhor, para o proximo domingo. Seja o Senhor servido esclarecer, os dirigentes de nossas Escolas Dominicæes, de tal maneira que appliquem, com proveito, a importante lição da conversão de Cornelio aos alumnos.

1. *Como Deus dirigiu Cornelio* (vs. 1-8).

A figura central da presente lição é o centurião romano. Os quartéis de Cesaréa eram, pelas apparencias, o lugar mais improprio para se encontrar o primeiro gentio convertido ao Christianismo, mas foi dahi que ele saiu. Cornelio era um homem temente a Deus. Era pessoa que não guardava para si sómente a sua piedade, mas esforçava-se para que todos os de sua casa fossem participantes della.

Era homem de oração, esmolero e generoso. Pedia luz e quando a recebia, era seu imperterritido seguidor (cf. Thiago, 1:5). As esmolos que fazia aos outros eram a demonstração do desejo que tinha de ser salvo e esse desejo lhe foi satisfeito (v. 4; cf. Lucas, 6:38). Cornelio não parece ter sido proselyto dos judeus (v. 28 e cap. 11:3) e não era tambem um homem salvo (cap. 11:13-14). Mas estava no caminho da Salvação e foi salvo por crêr em Nosso Senhor Jesus Christo (v. 43; cap. 15:7-9). Affirma-se que o homem não pôde orar sem que seja salvo, mas aqui está um caso em que o contrario parece verificar-

se. Cremos entretanto, que esses desejos santos de Cornelio já implicavam alguma cousa da mudança que o Espirito Santo opera no coração do peccador. A oração de qualquer individuo que esteja em rebellião contra Deus não passa de abominação aos olhos do Senhor (Prov. 15:8; 28:9), mas quando alguma alma sincera, tateando, busca o Senhor, Elle immediatamente lhe dispensa a illuminação do Alto e a torna possuidora da alegria da salvação. Nada é melhor do que orar em taes emergencias (Tiago, 1:5). Deus derrama sempre luz no coração do que sinceramente a busca (João, 7:17). Foi enquanto Cornelio orava que recebeu as primeiras direcções do céu; é quando nos approximamos de Deus que Elle se aproxima de nós (Tiago, 4:8). Cornelio arreceiou-se da visão celestial, como em regra, acontece a todo o peccador em face do sobrenatural (cf. Daniel, 10:11; Lucas, 1:12-29; 24:5). Comquanto temesse, Cornelio conservou o equilibrio e estava prompto para obedecer. Era em tudo um soldado romano, educado na escola da disciplina e da obediencia. Foi animado pelo anjo que lhe disse haver Deus tomado em consideração suas orações e esmolos que, posto não o houvessem salvo, tinham preparado o caminho para a sua salvação (cap. 11, 13 e 14; 10:43). Deus toma em consideração as orações sinceras e o bem que se faz em attenção ao seu nome, com todo o despreendimento e desinteresse. A fé de Cornelio foi exposta a uma provação severa. Recebeu ordens de mandar a Joppe em procura de um desconhecido que lhe devia dizer o que lhe era preciso fazer (cf. cap. 9:6; 8:26). A conversão de Cornelio foi miraculosa, mas foi levada a effeito por instrumentalidade humana. Não se encontra na Biblia occorrendo desta natureza que não se haja effectuado por meios humanos (cf. Actos, 9:6, 10, 17; 22:12-16). Cornelio demonstrou sua fé pela prompta e immediata obediencia. Sua piedade era communicativa, pois o soldado que o servia era tambem um homem religioso.

2. *Como Deus dirigiu Pedro* (vs. 9-23)

Emquanto preparava quem ouvisse o Evangelho, preparava Deus o prégador. Não é possível explicar-se por meio de um sonho o facto que de um lado, Cornelio vê um anjo que o manda procurar Simão Pedro e do outro, Pedro tem uma visão que o prepara para attender o chamado de Cornelio por meio dos mensageiros, ouvindo a voz do Espirito Santo que lhe diz: "Vae com elles". Ha indubitavelmente um mundo sobrenatural e a possibilidade de contacto entre elle e a vida humana. A historia demonstra este facto. O individuo pôde ser atheu, deista ou qualquer outra coisa por teimar em fechar os olhos aos factos estabelecidos da historia. Note-se, entretanto, a maneira porque o sobrenatural entra sempre em contacto com o natural, na Historia Biblica. A fome de Pedro é phenomeno natural e nada mais natural do que a pessoa que tem fome sonhar que está comendo, mas Deus deu direcção sobrenatural a um sonho que teve origem natural. Deus accomoda as coisas ao tempo e ás circumstancias. No momento que Pedro estava perplexo, na consideração da visão que tinha tido a respeito de "animas limpos ou immundos", batem á porto e vem chamal-o os gentios "impuros" ou "immundos".

O Espírito Santo é bastante definido em suas expressões. Dá o numero de pessoas que procuram o apóstolo e diz-lhe que vá com ellas. Teve Pedro bôa prova para saber si de facto era o Espírito que lhe falava, ou si o que ouvia era producto de uma illusão. Como são diferentes e incertas as vozes que os modernos pentecostistas e espiritas querem nos impingir como vozes do céu!!

Deus havia feito a sua parte, enviara o anjo a Cornelio, dera a visão a Pedro, mandara o Espírito Santo para interpretal-a e agora a Pedro importava fazer a sua parte.

A direcção foi especifica: Levanta-te e vae com elles". Sendo ordem de Deus, Pedro nada podia oppôr. Assim devemos nós tambem proceder, ao ouvirmos a voz do Senhor.

3. Encontro de Pedro com Cornelio (vs. 24-33).

Cornelio esperava ancioso a mensagem do Senhor.

Calculou que os mensageiros deviam fazer a viagem em determinado periodo de tempo e por isso esperava-os á occasião da chegada.

Não pretendendo só para elle o gozo da salvação, convidou para ouvirem a pregação os parentes e amigos.

Como envergonha Cornelio a muitos crentes da actualidade! Cornelio ao ver Pedro prostrou-se a seus pés, mas Pedro o levantou immediatamente dizendo-lhe: "Levanta-te, pois, eu tambem sou homem". Não accitou por um momento as honras que pertencem a Deus. O mesmo não fazem aquelles que se dizem seus successores, os papas romanos que até consentem que lhes beijem os pés. Pedro aprendeu outra lição do Senhor: não considerar ninguem immundo, exemplo que não é seguido por muitos christãos da época actual. Contando o que lhe tinha acontecido, concluiu Cornelio: "Agora estamos todos presentes para ouvirmos todas as coisas que o Senhor te mandou que nos disseses. Seria para desejar que os que hoje assistem nos cultos o fisessem no mesmo espirito de Cornelio e seus amigos.

4. Gentios baptizados (vs. 44-48)

Nos versos 34-43 temos o primeiro sermão feito aos gentios, o qual é digno de cuidadoso estudo. Pedro fôra levado a reconhecer que Deus não faz distincção entre judeu e gentio e declara que "em todas as nações os que O temem e praticam a justiça lhe são acceitos. Após essa introdução, diz o apóstolo aos ouvintes o que deviam fazer para serem salvos. Podemos resumir em algumas proposições o discurso de Pedro na casa de Cornelio: 1. Paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo, (v. 36). 2. "Jesus é o Senhor de todos". 3. Deus ungiu a Jesus com o Espírito Santo e com poder. 4. Jesus foi crucificado. Pedro não trata aqui da doutrina da expiação. 5. Deus resuscitou Jesus ao terceiro dia, depois de sua morte. 6. Jesus foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos. 7. Todo o que crê em Jesus tem o perdão dos peccados. Este ultimo ponto torna o caminho da salvação tão claro como o dia. Todos os que estavam em casa de Cornelio accitaram o Evangelho, reconhecendo Christo como Salvador todo sufficiente e foram immediatamente salvos.

A prova de que tinham sido acceitos por Deus foi o derramamento do Espírito Santo sobre elles, como tinha acontecido em Jerusaleém.

Começaram então a louvar a Deus em altas vozes, de maneira para elles, até esse momento, desconhecida (cf. cap. 2:4-11). Pedro ficou maravilhado com os resultados de sua pregação, pois é provavel que ainda não tivesse alcançado toda a significação de suas proprias palaras, nos versos 34 e 35. Mandou então que fossem baptizados os que, como elles, os judeus, haviam recebido o Espírito Santo e, desta arte, os recebeu externamente á communhão da Igreja.

Si Jesus os havia baptizado com o Espírito Santo, quem eram elles para impedir-lhes o baptismo da agua? Tão felizes se sentiram Cornelio e seus amigos com a presença do apóstolo e dos demais crentes que lhes supplicaram que ficassem mais alguns dias com elles.

Os que recebem certa somma de bençams aspiram receber somma ainda maior, e os que as desejam as alcançam.

QUESTIONARIO

Descrever a maneira porque Deus dirigiu Cornelio de modo a encontrar a Salvação. Quem era Cornelio? Qual o seu officio? Ouve Deus a oração de pessoas que ainda não estão salvas? Era Cornelio salvo, quando foi attendido por Deus? Descrever a visão de Cornelio. As orações e esmolas de Cornelio o haviam salvo? Porque estava elle sempre prompto a obedecer? Porque se diz que o soldado que o servia era um homem religioso? Ha conversões sem a instrumentalidade humana? Como guiou Deus a Pedro? Que visão teve elle? Era apenas um sonho? Que lhe mostrou Deus e que significava essa visão? Porque foi preciso essa visão? Quando Deus nos manda, que devemos fazer? Descrever o encontro de Pedro com Cornelio. Que fez Cornelio ao enfrentar o apóstolo? Que fez este? Dar as divisões do sermão de Pedro, em casa de Cornelio. Que aconteceu no fim do sermão? Porque foram aquellas pessoas baptizadas? Que nova lição aprendeu Pedro? Ficou com elles algum tempo? Porque? Que devemos aspirar?

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

INFORMES E NOTAS

A Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira acaba de transferir sua agencia, nesta capital, para a rua General Camara, 92, (loja).

Nasceu, no dia 10 de Fevereiro, Virginia, interessante filhinha do Sr. José Maria A. F. Villarinho e sua esposa, D. Evangelina.

Tambem a 21 do cadente foram os nossos irmãos de Barra do Pirahy, Sr. Jorcelino Barbosa da Silva e D. Clarita agraciados com o nascimento de uma menina a quem deram o nome de Abigail.

Recebemos e agradecemos o exemplar da *Ligeira resenha*, contendo photographias de alguns delegados, discursos, actas, decisões e recommendações da Quarta Convenção Nacional das Associações Christãs de Moços no Brasil, realizada de 18 a 20 de Março do anno findo.

Todas as pessoas que tomaram parte na referida Convenção, e amigos da causa, podem adquirir um exemplar, pelo preço de 1\$000, devendo os pedidos serem endereçados ao Secretario da Comissão Nacional, Caixa do Correo n. 254, Rio.

A importancia pôde ser remettida em sellos de 100 ou 200 réis.

CONGRESSO DO TRABALHO CHRISTÃO NA AMERICA LATINA

Conforme deliberação da "Comissão Executiva Central" pedimos aos ministros e a todas as Igrejas no Brasil que enviem as colly lectas solicitadas para occorrer ás despesas de expediente do Congresso Regional do Rio de Janeiro, com toda a urgencia ao thesoureiro, Rev. J. W. Shepard, Caixa N. 352, Rio de Janeiro.

Ha despesas inadivéis a fazer-se e como todos esperam muitos resultados praticos desse Congresso, é justo que concorram de todas as maneiras para o seu bom exito. Rogamos, pois, que as igrejas orem a Deus, por essa magna assembléa e venham em auxillio da "Comissão Executiva" com as suas offertas para o custeio das despesas indispensaveis. Certa de ser attendida a "Comissão" agradece antecipadamente a todos os irmãos que lhe dispensarem as suas sympathias. — *Francisco de Souza*, Secretario.

IGREJA PARANAGUAENSE

Ilms Srs. Redactores de "O Christão": Tenho com prazer á communicar-vos que a visita de nosso irmão Bernardino Pereira foi de grande proveito para todos nós, porque enquanto elle aqui esteve não poupou esforços em nos ensinar a Palavra da Verdade, e será por esse motivo para o futuro (pois assim demonstra a sua fé christã) um bom dispenheiro da multiforme graça de Nosso Senhor Jesus Christo, e além disso é possuidor de uma bella e encantadora voz, que muito auxilia a propagação do Evangelho.

O nosso irmão Bernardino tambem visitou por duas vezes Coritiba e Esperança, sendo a sua estadia mais em Paranaguá.

No dia 14 do corrente, pelo paquete *Ita-puby* da Navegação Costeira, seguiu com destino ao Rio, deixando-nos muitas saudades.

Deus queira abençoá-lo, fazendo que em toda parte onde andar possa manifestar o bom cheiro de Christo. Apresentamos tambem os nossos agradecimentos a digna Sociedade de Evangelisação por nos ter enviado o distincto seminarista Bernardino Pereira.

Paranaguá, 23 de Fevereiro de 1916. — *Aristides R. Filho*.

Relatorio do seminarista Bernardino Pereira — Terminados os trabalhos do anno lectivo em o nosso seminario, lembrando o resultado satisfactorio dos exames, inteiramente domi-

nado pelo sentimento de gratidão para com o Senhor de toda grandeza por nos ter concedido forças para vercermos mais um periodo de luctas, fomos autorizado pelo Rev. Francisco de Souza, dignissimo Director interno do nosso seminario, a embarcarmos no primeiro paquete que se dirigisse a Paranaguá, afim de visitarmos a Igreja de nossa Alliança, estabelecida naquella cidade, e suas congregações, parte de nosso campo de acção, na Seára do Mestre, que está sob as vistas pastoraes do nosso Director.

Na incerteza de ser ou não necessaria a nossa cooperação no preparo da Igreja para a festa do Natal, no ensaio dos hymnos e poesias, si fosse possivel commemorar-se o dia do nascimento de Christo, embarcámos no domingo 5 de Dezembro do anno passado, no Itassucé, e devido a hora do embarque, não tivemos a satisfação de despedirmo-nos de um só irmão a bordo.

Absorvido pelo pensamento de irmos, guiados *Iahven*, a um Estado completamente desconhecido, para manejarmos a Espada da Justiça que é a Palavra de Deus, sentimos que os grandes baques do vapor produzido pelas ondas, vinham unicamente despertar a nossa attenção para Aquelle que pôz limites ao mar e determinou que suas ondas se quebrassem de encontro á praia.

Forte ruido de possante machina, fez-nos observar que corriamos doze milhas por hora, em direcção do sul do *immenso e colosso gigante* que trabalhamos por erguer, por meio do Evangelho que é o poder de Deus para salvação de todo que crêr.

De passagem saltámos em Santos, para visitarmos alguns irmãos e mesmo para conhecermos a cidade. De Santos fomos levado ao porto, que nos destinavamos.

Ao contrario da nossa sahida do Rio, foi a chegada, a 7 a Paranaguá, pois fomos recebido a bordo pelos irmãos Aristides Ribiche Filho e Bonifacio da Silva, este diacono e aquelle presbytero da Igreja local.

Juntos nos dirigimos á casa do irmão Ribiche, onde nos hospedámos. Firmadas as nossas vistas sobre a *terra do pinhão*, demos começo ao trabalho, prégando no dia 8; visitando os irmãos no dia 9; dirigindo a Palavra e reunião de oração no dia 10; visitando e vendendo alguns livros no dia 11, e dirigindo a Escola Dominical e prégando á um bom auditorio no dia 12. A 13, embarcámos, para Coritiba, e fomos nos hospedar em casa do irmão Vinhas, — instrumento nas mãos do Senhor para o inicio do trabalho da nossa Igreja em Coritiba. Evangelisámos naquella cidade de 14 a 22, quando nos dirigimos a estação de Porto de Cima, fazendo nessa viagem uma legua a pé, para chegarmos ao Sitio de Esperança, onde temos uma congregação dirigida pelo irmão Henrique Rodrigues. No mesmo dia pré-gámos a um numero regular de pessoas que desejavam ouvir as "Bôas Novas de Salvação", e no dia immediato, reunimos as creanças da sala de cultos, para que recitassem versiculos da Biblias. Cantámos alguns hymnos do Natal, falámos sobre a *Creancinha de Belém* e distribuímos algumas balas offertadas pelo irmão Vinhas; — houve muita alegria, tudo correu, animadamente, e a creança desejou que se repetisse muitas vezes a improvisada festinha.

De volta a Coritiba, tivemos a oportunidade de assistir as solennes festas do Natal,

nas Igrejas Presbyterianas Independente e Synodal. Em ambas notámos muito cuidado no preparo que fizeram para esse fim. Em Coritiba ficámos trabalhando até ao dia 3 de Janeiro, dia em que descemos a Paranaguá, afim de dirigir as reuniões da *Semana Universal de Oração*, a média da assistência de cada reunião foi de 31 pessoas. Em Paranaguá nos demorámos até ao dia 19, sempre procurando desenvolver o talento que nos foi confiado. No dia 20 fomos á Esperança, onde pregámos no mesmo dia e tivemos reunião de oração a 21; dirigimos a Palavra a 22; viajamos no dia 23, a pé, uns dezeseis kilometros, para um lugar denominado Ponte Alta e ahi pregámos o Evangelho a 18 pessoas no recinto da casa do nosso congregado (candidato ao baptismo e profissão de fé) Sr. Manoel Marques, e a alguns rapazes que deixaram de jogar *foot-ball* e da parte de fóra ouviram acerca de Jesus e da salvação.

No mesmo domingo voltámos á Esperança e transmittimos o recado do Senhor á congregação ás 19,30. A 24 regressámos á Coritiba e tomámos hospedagem em casa do irmão Manoel Pereira. Aproveitámos mais onze dias trabalhando em nossa Congregação Coritibana. E neste interim, fomos honrado em ocupar os pulpitos das Igrejas Presbyterianas Independente e Synodal, nesta a convite do seu pastor Rev. Ozias Gonçalves e naquella, na ausencia do Rev. J. Hyggins, a convite do presbytero Sr. Evaristo Baggio.

No dia 4 de Fevereiro, deixámos Coritiba. Estivemos com o irmão Henrique Rodrigues, na estação do Porto de Cima, que veio nos dar adeus, e disse-nos que o trabalho em Esperança ia regularmente bem e que tambem observaram o programma da *Semana de oração*.

Chegámos a Paranaguá e nos demoramos dez dias, hospedado em casa do irmão Ribiche e tomando as refeições em casa do irmão José Kinchiar, aos quaes somos penhorado.

O nosso trabalho obedeceu a seguinte ordem: Em Coritiba, pregação do Evangelho, todas as terças, sextas e domingos ás 19,30 e Escola Dominical ás 12,30; em Paranaguá, leitura e exposição da Palavra de Deus, todas as quartas-feiras e domingos ás 19,30; reunião de oração todas as sextas-feiras á mesma hora e Escola Dominical ás 12, Tanto em Paranaguá como na Esperança, fizemos ensaio de hymnos após cada reunião.

Além do serviço mencionado, não perdemos o precioso tempo de nossa estada em Paraná.

Nos dias que não occupavamos o pulpito, sahiámos vendendo livros evangélicos, psalmos e biblias; angariando assignaturas para o oração official de nossa Alliança — "O Christão" — e visitando os irmãos e estabelecimentos, tanto de instrucção como industriaes.

Tivemos occasião de aceitar um convite para visitarmos a Universidade do Paraná. De tudo quanto observamos com especialidade o museu de anatomia e o gabinete de engenharia pratica, só concluímos que aproveitadissimo é o tempo occupado em visita áquella casa de ensino superior, onde tudo nos fala de *Scientia et labor*. Agradecemos o convite para correremos todos os gabinetes e salas de aulas da Universidade, e damos parabens aos patriotas paranaenses que se esforçam para elevação do seu Estado.

Em conclusão, despedimo-nos dos irmãos em Paranaguá no dia 13, e a 14 regressámos ao Rio.

Ao chegar o paquete a Santos, saltámos e nos dirigimos a casa de oração da Igreja Santista, ahi encontramos o presado irmão Rev. Orton, que dispensando, talvez, as duas horas de estudo particular, convidou-nos a dar um passeio, ao historico S. Vicente, logar onde saltaram os primitivos colonizadores dessas plagas.

De volta fomos á sua residencia e saboreámos o desejado *breakfast*. Passámos em casa da irmã D. Ermelinda e a bordo, abraçámos o irmão e amigo Arnaldo que nos deu o prazer de sua amavel companhia até a hora de "levantar ferro". Aqui chegámos gratos a *El-Shaddai*, que nos acompanhou em toda viagem, nos dispensou ricas bençams, e nos fez chegar em paz, no dia 16, ao saudoso seminario, para continuar na lucta do preparo para o Santo Ministerio de Christo.

Agradecemos as sympathias que nos foram dispensadas.

E em nome dos irmãos do Paraná, patenteamos immensa gratidão, a todos que se interessam pela Sociedade de Evangelisação, que fez a despeza dessa viagem. E pedimos aos fieis christãos orarem ao Senhor, pedindo o orvalho do Espirito Santo para a semente que de dia a dia está sendo lançada em nosso paiz. E a Jesus Nosso Rei e Mestre rendamos culto, honra e gloria agora e pelos seculos dos seculos. Amen.

IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Visita e Evangelisação — De visita a nosso irmão Porfirio Escobar e familia, estivemos no domingo, 20, do passado, em sua residencia, situada nos terrenos da Fazenda do Mont'Algre, propriedade do Sr. Francisco de Araujo com o qual conversámos e cujo acolhimento muito nos captivou. Ao meio dia pregámos a uma congregação de vinte e tantas pessoas e, notámos em todas ellas, interesse pelo Evangelho; existe ali um casal de crentes, que, com os nossos irmãos recentemente domiciliados, procuram falar aos seus vizinhos do amor de Christo.

Pulpito — Em nossa ausencia occuparam o pulpito na séde da Igreja os irmãos Sizenando Garcia e Virgilio Lopes. O trabalho vai animado.

Escola Dominical — Desenvolve-se gradativamente, todos os domingos, a assistencia em nossa Escola Dominical.

Lagoinha — Por motivo de muitas chuvas, não foi o mez passado, visitado este logar; sabemos, porém, que o trabalho vai bem e ha candidatos ao baptismo.

Nascimento — Nossos irmãos Geraldino Flores e D. Maria Paz Flores foram mimoseados pelo Senhor, no dia 24 do transacto, com a chegada da *Genina* a qual como appareceu em tempo de muita chuva, veio robusta e sadia. Nossos parabens.

Kermesse — Conforme prévia resolução, realizar-se-á no dia 1º de Maio proximo uma kermesse para solver varios compromissos de nossa Igreja.

Esperamos o valioso concurso da presença de muitos irmãos e amigos da causa.

Quem não puder vir póde procurar o Rev. Francisco de Souza e entregar as suas offertas em prendas ou em dinheiro.

Paracamby, Março de 1916. — Domingos Lage, correspondente.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

No domingo, 5 do corrente foi baptizada d. Eugénia Guilhermina de Carvalho, da Congregação de Pavuna. Parabens.

Classe N. 4 — Kermesse — No dia 3 de Maio, haverá uma grande kermesse, á rua de S. Pedro n. 118, ás 12 horas promovida pela Classe N. 4 Organizada, da Igreja Fluminense. Cada crente ou congregado de nossas igrejas deve mandar a sua prenda para a rua Camerino n. 102.

Liga Evangelisadora — Por um lapso deixou de sahir no ultimo numero, o nome do sr. Ignacio Rodrigues como vice-presidente da Liga.

Ha uma reunião mensal de oração da Liga, na segunda-feira anterior ao primeiro domingo de cada mez, para o qual todos os liguistas e outros são convidados.

Cabo Frio — Segundo informações do irmão Francisco Nunes, de Cabo Frio, soubemos haver fallecido no Peró a prezada irmã d. Eulália Maria da Conceição, no dia 24 de Fevereiro e foi sepultada a 25. Fez a cerimonia funebre o Rev. Carvalho, a convite do irmão Manoel Carriço. D. Eulália deu bom testemunho de sua fé em Jesus. Pezames á familia enlutada, á qual lembramos as palavras do proprio Senhor Jesus: "O que crê em mim ainda que esteja morto viverá".

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Reuniu-se na quarta-feira, 23 a directoria do Departamento do Lar para tratar de negócios urgentes. Foram nomeados visitantes, pela superintendencia, os seguintes: José Bastos, Antonio Carretero, Cypriano Martins, João Filgueiras, Victorino Nascimento e dd. Gertrudes de Souza, Carlinda Godinho, Virginia do Espirito Santo e Maria Cesar. Tambem foi deliberado que fossem tomadas mais 10 assignaturas da revista "O Christão" para serem distribuidas pelas classes do Departamento.

— Apraz-nos gostosamente registrar que no dia 5 completou o Rev. Francisco de Souza seu 5º anno ministerial. Nesse curto periodo de arduo labor na Seára do Mestre sobejas são as provas que temos da efficiencia do seu ministerio e das convicções arraigadas que tem acerca do nosso systema congregacional.

Houve nesse mesmo dia a celebração de Santa Ceia pelo referido ministro, assistindo um bom numero de commungantes e congregados.

Deus queira abençoar ainda mais abundantemente o ministerio de seu servo e delle servir-se como vaso escolhido para levar a mensagem de Graça a muitos corações.

— Nosso trabalho em Cassorotiba — Maricá, continúa sob os auspícios do prezado irmão Norberto Gomes de Mattos.

Diversas pessoas estão mostrando vivo interesse, e dentre essas, ha duas ou tres que

desejam fazer a sua profissão de fé. O irmão Octavio tem consecutivamente dirigido os cultos a contento de todos. No dia 5, ali estava o seminarista Fortunato Luz de quem recebemos estas informações.

— Serão iniciados, em nosso templo, a 22 do corrente, os trabalhos da 2ª Convenção das Igrejas Indenominacionaes.

Foram escolhidos para delegados da Igreja de Niteroi os seguintes: Rev. Francisco de Souza (ex-officio); Diogo da Silva, João Filgueiras, Moysés Andrade e Julio Andrade. O presbytero Francisco Pedro de Lemos foi nomeado delegado pela Congregação do Subaio; o diacono José Frões, da Congregação de Cabuçú, e o sr. Antonio Pereira dos Santos, da Congregação de Salvaterra. A comissão de imprensa ficou constituída dos irmãos: Noé Andrade dr. Moysés Andrade e Fortunato da Luz.

— Tem estado gravemente enfermo nosso amigo sr Roberto Nicoll, irmão do professor Nicoll e da familia de nossas irmãs Maria. Guilhermina e Eponina Trindade. — *Reporter.*

SEMINARIO THEOLOGICO

Realizou-se no dia 7 do corrente, a cerimonia da abertura das aulas do 3º anno lectivo do Seminario Theologico das Igrejas de nossa Alliança.

A cerimonia foi presidida pelo Rev. Alexander Telford, reitor e lente do seminario que, após á leitura de um trecho da Palavra de Deus, dirigiu aos alumnos breve, mas proveitosa exhortação.

Em seguida fez uso da palavra o Rev. Francisco de Souza, que fez substancioso discurso, em o qual esboçou o trabalho do Seminario desde o seu inicio, accentuando, com argumentos convincentes a necessidade e importancia do nosso seminario para que de futuro tenhamos um nucleo forte de trabalhadores idoneos, para desenvolver, pelo Brasil em fóra o trabalho de nossa denominação. Concluiu seu discurso solicitando as sympathias dos irmãos da Igreja Fluminense e das demais igrejas da Alliança. A Liga Evangelisadora fez-se representar pelo seu presidente, sr. Antonio Assumpção; vice-presidente, sr. Ignacio Rodrigues, e procurador, sr. Manoel Nicolau. Estiveram presentes mais os irmãos, srs. Cândido Zacharias, Brito Gomes e Ludovino de Souza, que fizeram ligeiras saudações aos professores e alumnos.

— Da Congregação do Bangú recebemos 10\$000 para a manutenção dos estudantes. Gratos.

— Folgamos em registrar o anniversario do distincto seminarista Jonathas Thomaz de Aquino, occorrido neste mesmo dia. Fez sua profissão de fé ha dez annos passados e sempre fiel a fé que abraçou, manifestou nestes ultimos tempos sua decidida vocação para o ministerio. Muitas foram as saudações e amplos que recebeu de todo os presentes e a ellas juntamos as nossas.

Esta vida está cheia de enigmas, mas os enigmas divinos têm solução divina.

MAX-MULLER